**A importância da etapa de preparação para o processo de avaliação institucional**

Nelson Alves Caetano1\*; Profa. Patricia Casagrande Malaguetta2

1 Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP. Chefe da Seção de Graduação (Mestre em História Econômica) - Rua do Lago, 717 – Sala 112 – Cidade Universitária; 05508-000 São Paulo, SP, Brasil

2 Docente Associada Profissional do Instituto PECEGE, Mestre em Matemática Universitária – Rua Alexandre Herculano, 120 – T6; 13418-445 Piracicaba – São Paulo, SP, Brasil

\* Autor correspondente <[ncaetano@usp.br](mailto:ncaetano@usp.br)>

**A importância da etapa de preparação para o processo de avaliação institucional**

**Resumo**

A avaliação institucional tem ganhado cada vez mais relevância no cenário nacional, uma vez que está atrelada ao repasse de verbas e, subliminarmente à sobrevivência dos órgãos de ensino. As Instituições de Ensino Superior [IES] e seus gestores não deveriam se submeter a uma política de controle de qualidade modelo “industrial”, mas sim alinhar suas ações à missão institucional e aos objetivos dos seus cursos. Neste contexto, a avaliação interna deve ser mais abrangente, participativa e reflexiva, menos tecno-burocrática. O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da etapa preparação da avaliação institucional para toda a comunidade da IES na qual desempenho minhas funções. Levou-se em conta os relatórios de avaliação do período 2010-2014 (da Comissão Permanente de Avaliação [CPA] – presente nas Referências deste trabalho) e também os dados dos sistemas corporativos. Os problemas apontados nesse material foram classificados e discutidos amplamente pelos gestores. Desse diálogo, foram desenvolvidos alguns produtos pelo Escritório de Auxílio ao Pesquisador e Divulgação de Dados e Índices Acadêmicos [EAPEDDIA], com a participação da Seção Técnica de Informática [STI-local] (como o Portal de Dados – concebido a partir de projetos *free*/*open source* e disponibilizado no site institucional) para atender a demanda por informações claras, confiáveis e capazes de subsidiar a produção de relatórios com maior qualidade. Subprodutos dessa sistematização foram incorporados pelos usuários e o autoconhecimento proporcionou a possibilidade de avançar em questões (muitas vezes desconhecidas) e a elaboração de relatórios mais precisos para os órgãos avaliadores.

**Palavras-chave:** autoavaliação; avaliação institucional; gestão escolar; plano institucional; sistema corporativo

**Abstract**

Institutional evaluation has gained increasing relevance in the national scenario, since it is linked to the transfer of funds and, subliminally to the survival of educational institutions. Higher Education Institutions [IES] and their managers should not be subject to a “industrial” model quality control policy, but should align their actions to the institutional mission and the objectives of their courses. In this context, internal evaluation must be more comprehensive, participatory and reflective, less techno-bureaucratic. The objective of this work was to demonstrate the importance of the preparation stage of the institutional evaluation for the entire IES community in which I perform my duties. It took into account the evaluation reports for the period 2010-2014 (from the Permanent Evaluation Commission [CPA] - present in the References of this work) and also the data from the corporate systems. The problems pointed out in this material were classified and widely discussed by managers. From this dialogue, some products were developed by the Researcher Assistance and Disclosure Office of Data and Academic Indexes [EAPEDDIA], with the participation of the Technical Section of Informatics [STI-local] (such as the Data Portal - designed to from free / open source projects and made available on the institutional website) to meet the demand for clear, reliable information capable of subsidizing the production of reports with higher quality. The users incorporated by-products of this systematization and the self-knowledge provided the possibility to advance on issues (often unknown) and the elaboration of more accurate reports for the evaluating bodies.

**Keywords:** self-assessment; institutional evaluation; school management; institutional purpose; corporate system

**Introdução**

A avaliação institucional é uma significativa ferramenta de aferição do Governo (principalmente a partir do final da década de 1990 - período de grande expansão da Educação Superior, impulsionado pela iniciativa privada) e está fundamentada na necessidade de promoção da melhoria da qualidade da educação superior (Scaglione e Nitz, 2013). Há um importante contraponto dessa perspectiva que não será objeto desse trabalho, mas que merece ser estudado em discussões teóricas sobre a dialética entre o público e o privado, ou seja, sobre qual é o lugar do monopólio do conhecimento (Silva, 2015).

Atualmente, a avaliação é organizada pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior [SINAES] – âmbito Federal, instituído pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004 e está embasada no aumento da eficácia institucional, passando pela efetividade acadêmica e social, além da já citada melhoria qualitativa e da responsabilidade social (SINAES, 2004). Na esfera Estadual, está sob a égide da deliberação do Conselho Estadual de Educação [CEE] 004/2000.

A Universidade de São Paulo [USP] atua intensamente neste processo de avaliação desde a década de 1980, onde o marco foi a constituição da Comissão Especial de Regimes de Trabalho [CERT], através da Resolução no 2.450, de 29 de dezembro de 1982 (revogada pela Resolução no 7.271, de 23 de novembro de 2016), normatizando o que estava previsto no Artigo 106 do antigo Estatuto da USP. Este órgão, assessor do Reitor que analisa assuntos ligados aos regimes de trabalho do corpo docente da USP (supervisionando e fiscalizando), incorporou as funções de duas outras comissões: a Comissão de Regime de Dedicação Integral à Docência e à Pesquisa [CRDI] e a Comissão de Regime de Turno Completo [CRTC]. Seu Regimento Interno foi instituído pela Resolução no 3.531, de 22 de junho de 1989.

A avaliação institucional, após a Resolução no 3.920, de 07 de abril de 1992 (revogada pela Resolução no 4.928, de maio de 2002), que constituiu a Comissão Permanente de Avaliação [CPA], normatizando o Artigo 202 do Regimento Geral da USP (1990), passou a ser sistematizada, com avaliações nos períodos de: 1992-1999, 2003-2005, 2007-2010 e 2010-2014 - 2017-2021 (em andamento).

As avaliações foram conduzidas obedecendo ritos e critérios pré-estabelecidos pela CPA. Os instrumentos de avaliação foram: Formulário de Unidade e Formulário de Departamento (USP, 2013). Essa documentação focou a autoavaliação dos respectivos órgãos, com questões orientadas em 3 eixos: 1) Conjunto de intenções **-** missão, visão e proposta educacional; 2) Autoavaliação **-** gestão, articulação, processos acadêmicos (docentes e estudantes), infraestrutura, servidores técnicos e administrativos, resultados acadêmicos no período 2010-2014 (graduação, pós-graduação, pesquisa e cultura e extensão), internacionalização; 3) Plano institucional **-** metas e ações.

Neste cenário, encontra-se o órgão do Campus Butantã, São Paulo - SP (fundado em 1934), o qual integra a USP e é a sua maior unidade de ensino, tendo uma comunidade que ultrapassa 12,5 mil pessoas (USP, 2019 e FFLCH, 2018).

Historicamente, os seus egressos ocupam cargos em diversas Unidades de Ensino em todo o país.

O gigantismo e a sua real relevância nacional não se refletem nas notas das últimas avaliações realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES][[1]](#footnote-1), notoriamente esses fatores raramente integram as avaliações externas e, quando o são, o impacto de sua participação é insignificante nos índices (Scaglione e Nitz, 2013).

Num processo de gestão acadêmica contemporâneo, o foco está nas perspectivas político-institucionais, na relação docente-discente, nos ambientes e mídias e nas condições de contorno da própria comunidade em que se constitui, a Instituição de Ensino Superior [IES] deve se superar e atender às demandas globais, quase que num processo de reengenharia total, levando-a conquistar novos espaços e tempos sem perder a singularidade acadêmica (Tofik, 2013). Uma instituição necessita de gestores treinados e motivados, informações estratégicas, sistemas e estruturas acessíveis e claras (Salles, 2013).

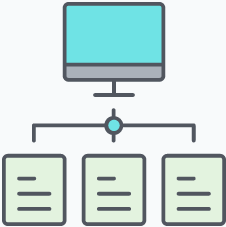
A etapa de preparação do processo de avaliação institucional (SINAES, 2004), abrange a sensibilização, levantamento e sistematização dos dados que permita uma análise mais dinâmica de desempenho ligado aos fluxos formativos e produções intelectuais. Ou seja, os metadados, Sharda et al. (2019), ~~p~~ermitem que a avaliação e a autoavaliação não sejam meras retóricas, tampouco se percam em relatórios burocráticos, extrapolando os quesitos já solicitados pela CPA central nos formulários encaminhados às 54 Unidades que compõem a IES, cujas análises encontram-se referenciadas no conjunto de relatórios de avaliação 2010-2014 (USP, 2016), buscando incorporar, também, suas competências, em suas diversas áreas de atuação, com o objetivo de melhor conhecê-las e às suas fraquezas, considerando-se a autoavaliação um processo a serviço da gestão estratégica (Salles, 2013).

Esta pesquisa teve como foco principal, a etapa de preparação de avaliação institucional, visando atender os apontamentos do Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 – Gestão, em (USP, 2016), no qual se destacam os indicativos de pareceristas externos de: necessidade de melhoria na comunicação interna; criação de processos permanentes de Autoavaliação e planejamento nos departamentos; descentralização colegiada de responsabilidade na gestão.

**Material e Métodos**

O material analisado foi consultado diretamente no site da Reitoria, onde a CPA Central, mediante exaustivas discussões dos representantes de cada Unidade – desde a sua formação por volta dos anos 2000, onde sistematizou-se a autoavaliação realizada periodicamente, no formato de Relatório de Avaliação - devidamente listado nas referências deste trabalho (USP, 2016). As áreas abordadas foram: Cultura e Extensão, Gestão, Graduação, Internacionalização, Pesquisa e Pós-Graduação. Delimitou-se para esta pesquisa os documentos do ciclo 2010-2014, por terem sidos os últimos avaliados.

Outra fonte, foi a utilização do “replicado“ dos dados da Unidade, representado pela Figura 1, disponibilizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação [STI-central], que consiste num processo de transmissão de um conjunto de dados (ou o banco inteiro) para outras máquinas (hosts ou servidores), devendo ser automatizado para que haja sincronia dos dados, isto é, havendo alterações no servidor principal, automaticamente o sistema atualiza o replicado (Ferreira, 2017).



Usuário

Servidor

Principal

Servidor Secundário (Unidade)

Disponibilização dos dados

Consulta

Retorna

Dados

Replicado da Unidade

Figura 1. Estrutura de replicação de mesclagem (modelo simplificado)

Fonte: USP, 2019 – STI-Central

O órgão central disponibilizou, também, um documento detalhado para elaboração de uma avaliação institucional – Orientações Gerais (USP, 2014). Ele vem sendo moldado ao longo do tempo, contemplando as novas regras deliberadas pelo regulador, servindo como norteardor deste trabalho, conforme Figura 2.

Analisou-se também, um documento detalhado para elaboração de uma avaliação institucional – Orientações Gerais (USP, 2014). Documento este, disponibilizado pelo órgão central e que vem sendo moldado ao longo do tempo, contemplando as novas regras deliberadas pelo regulador sobre as etapas de avaliação interna, conforme Figura 1, servindo como norteardor para o desenvolvimento desse trabalho.

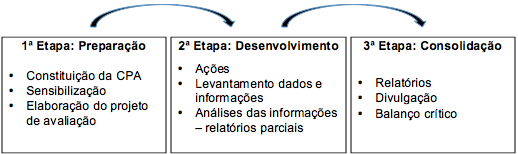


Figura 2. Etapas de avaliação interna

Fonte: SINAES. 2004 s.d.

O material que fora apresentado ao CPA Central (formulários de Unidades) apresentaram falhas de preenchimento, desde a ausência de padronização e de critérios mínimos que representassem os dados setoriais fielmente, até a simples manutenção das informações aferidas nos ciclos anteriores. Buscou-se sanar tais vícios/problemas na elaboração dos futuros formulários de Unidades, baseando-se no roteiro de avaliação institucional (SINAES, 2004), bem como nos critérios de avaliação (CAPES, 2019), de onde retirou-se a conceituação de que os registros acadêmicos configuram a sistematização e atendimento às exigências legais, comprovar e subsidiar ações estratégicas que dão forma a alma da gestão acadêmica e administrativa da IES (Legutcke e Scabar, 2013).

Foram analisados os relatórios dos pareceristas externos, dentro das áreas citadas, com o objetivo de entender na íntegra as informações apresentadas. A direção da Unidade colocara como meta responder aos seus questionamentos, visando melhorias nos apontamentos negativos e manutenção nos positivos (a Tabela 2, resume os apontamentos dos pareceres). Para este desafio, foi criado o Escritório de Auxílio ao Pesquisador e Disponibilização de Dados e Índices Acadêmicos [EAPEDDIA], com o papel de atuar na sistematização e automação dos dados quantitativos e qualitativos das diversas áreas que compõe a Faculdade, atendendo as demandas de seus gestores e usuários em geral. Fui nomeado para chefiar este órgão e fiquei responsável de apresentar um projeto de viabilização e execução. Este trabalho tornou-se umas das peças fundamentais desse projeto.

Tabela 2. Destaques dos relatórios de avaliação institucionais 2010-2014 – parecer externo

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Área | Aspecto Positivo | Aspecto a Melhorar |
| Cultura e Extensão\* | * Terceira missão da univerdade – possue abragência e avanços que destacam a Universidade; * Presença de atividades de divulgação científica, cursos de extensão, apoio a educação básica e profissional, comunicação pública e prestação de serviços técnicos. | * Subalternidade da área às demais (Graduação, Pós-Graduação e Pesquisa) – temáticas não acompanham uma prática efetiva; * Ausência ou pouco atividade universitária em alguns temas e excesso em outros; * Baixo reconhecimento da ativi-dade docente nesta atividade. |
| Gestão | * Plano institucional discutido com a comunidade; * Existência de Plano Estratégico no departamento de História | * Comunicação interna; * Criação de processos internos de Autoavaliação; * Planejamento dos departamentos; * Descentralização colegiada de responsabilidades na gestão; * Reposição de docentes e funcionários; * Instalação da Biblioteca insuficiente; * Ausência de dados que qualifiquem a informação. |
| Graduação | * Licenciatura – foco central da IES; * Incentivo à iniciação científica; * Expansão da cooperação internacional; * Amplitude das opções de atividades que se integram com a Pós-graduação. | * Carga horária excessiva para a maioria dos cursos; * Pouca multidisciplinariedade, sobretudo com outras Unidades; * Baixo oferecimento de disciplinas em EaD; * Elevada taxa de evasão * Falta de infra-estrutura e de docentes. |
| Internacionalização | * Aumento da mobilidade estudantil e dos pesquisadores; * Crescimento das publicações no exterior e na partipação de projetos de pesquisas internacionais. | * Falta regulamentação no que concerne à presença de estrangeiros. |
| Pesquisa | * Desempenho de classe mundial; * Aumento da internacionalização e na captação de recursos externos; * Reconhecimento da qualidade da pesquisa. | * Não houve apontamentos. |
| Pós-Graduação | * Acompanhamento dos egressos; * Aumento na oferta de disciplinas ministradas por estrangeiros; * Estímulo à internacionalização | * 11 programas tiveram diminuição na avaliação CAPES |

Fonte: USP, 2014 *et al* - Relatórios de avaliação institucional 2010-2014

(\*) Os apontamentos foram gerais para todas as Unidades (sem destaques).

A STI-local integra um projeto de desenvolvimento de código (sistema informacional) da universidade (USP, 2019 – Projeto USPDev), onde destacam-se os seguintes princípios: publicação dos códigos, bem como utilização de projetos/frameworks *free/open source* – integra o Movimento Software Livre (Stallman, 1985); e versionamento com GitHub – sistema de gerenciamento de projetos e um dos maiores depósitos online de trabalho colaborativo Marques (2019). A escolha natural foi um *framework* (com o tema Laravel do PD Modesto (2018) - que serviu de base para diversas plataformas da universidade, concebido no sistema operacional Debian GNU/Linux) – tecnologia de integração de dados e metadados: extração, transformação e carga (*extraction, transformation, and load* – [ETL]) (Sharda et al., 2019).

A estruturação dos dados está em *Structured Query Language* [SQL] ou Linguagem Estruturada de Consultas – programa padrão para acessar, definir e manter dados relacionados, através dos Sistemas de Gerenciamento de Banco de Dados Relacionados [SGBDs] Cardoso e Cardoso (2013) – optou-se pelo MariaDB (dentro da linha do software livre). Para acessar o banco de dados, utilizou-se o Hypertext Preprocessor [PHP] – linguagem *script open source* de uso geral - que fornece funções e classes específicas, visando garantir confiabilidade, integridade e disponibilidade de informações com características de portabilidade - roda o mesmo programa em várias plataformas (hardware e sistema operacional – MacOS X, Windows, Linux, Android, entre outros ambientes digitais) Saraiva e Barreto (2018) – o STI Central utiliza a linguagem JAVA, uma concorrente da PHP e, sendo assim, oferece as mesma funcionalidades (Alves, 2015).

Estruturalmente, este trabalho seguiu as orientações da academia - de metodologia e elaboração de pesquisa científica (Nascimento, 2012) - e acatou as normas do curso (Fausto, 2018).

**Resultados e Discussão**

Para coletar os dados diretamente do replicado, o Escritório de Auxílio ao Pesquisador e Divulgação de Dados e Índices Acadêmicos [EAPEDDIA] em conjunto com a STI–local elaboraram um plano para criação de um sistema web de consultas com a proposta de retornar as informações no site institucional.

Para tanto, iniciou-se o armazenamento dos dados no estilo *data warehouse*, ou seja, coleção de dados (e/ou repositório de dados históricos e correntes) produzidos para o embasamento na tomada de decisões dos gestores organizacionais e pesquisadores. O modelo englobou também alguns *data marts* dependentes (que utilizam o *data warehouse*), visando atender demandas específicas de algumas áreas, podendo haver inserções diretas de sistemas locais, a Figura 3 demonstra este conceito (Sharda et al., 2019).

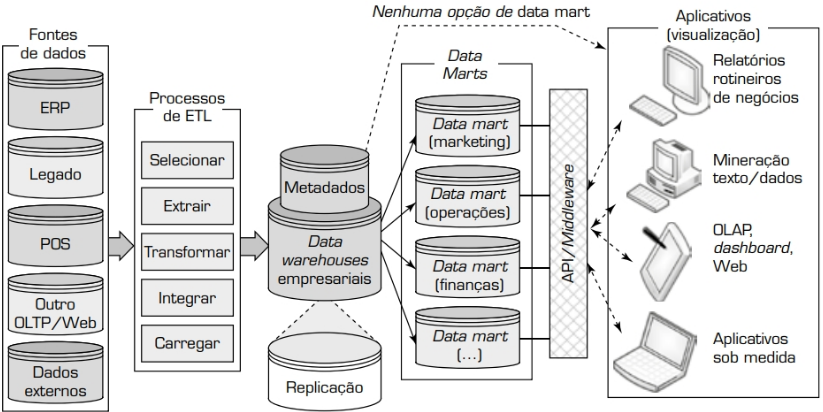


Figura 3. Diagrama referencial e visões de um *data warehouse*

Fonte: In: Sharda et al., 2019 – p. 162

A partir da análise documental dos Relatórios de Avaliação 2010-2014, elaborou-se uma série de palestras sobre a importância do preenchimento correto dos dados, Legutcke e Scabar (2013), nos sistemas corporativos e de métodos de coleta e utilização de índices acadêmicos/estatísticos quantitativos/qualitativos - inspiradas no vídeo sobre transformações digitais Leonhard (2017) e nos desafios e possibilidades da educação na atualidade, bem como dos múltiplos aspectos do registro acadêmico (Ribeiro, et al., 2018; Legutcke e Scabar, 2013). Elas foram proferidas invocando tradições/especificidades da Unidade de Ensino. A Figura 4 apresenta os funcionários e docentes que receberam os treinamentos para registrar os dados da comunidade da IES, bem como o corpo estudantil que a integra.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Categoria** |  | Qtde | **Masculino** | **Feminino** | Qtde |
| Funcionário |  | 162 | 54,4% |||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| | ||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| 45,6% | 136 |
| Docente |  | 240 | 56,6% |||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| | ||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| 43,4% | 184 |
| Pós-Graduação |  | 1623 | 53,5% ||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| | |||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| 46,5% | 1412 |
| Graduação |  | 3849 | 47,1% ||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| | |||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||||| 52,9% | 4319 |

Figura 4. Distribuição comunidade da Unidade de ensino (por curso e gênero) – 2019

Fonte: USP, 2019 – Anuário Estatístico

O estudo desenvolvido para a melhoria da etapa de preparação do sistema de autoavaliação, oportunizou a realização de palestras e a criação de um Portal de Dados, que num primeiro momento apresentou dados quantitativos da Unidade, divididos por categoria, gênero e estruturas organizacionais. No momento seguinte, foram contemplados dados qualitativos e índices acadêmicos que forneceramsubsídios para o preenchimento dos relatórios de avaliação e para a tomada de decisão dos gestores. A Figura 5, representa uma amostra dos dados já disponibilizados no Portal. Por se tratar de um processo dinâmico e em constante ampliação, periodicamente, novos dados são agregados e as atualizações são automáticas, isto é, qualquer inserção ou alteração nos sistemas corporativos serão incorporados, tratados e disponibilizados no Portal, sem a necessidade de novas intervenções humanas.

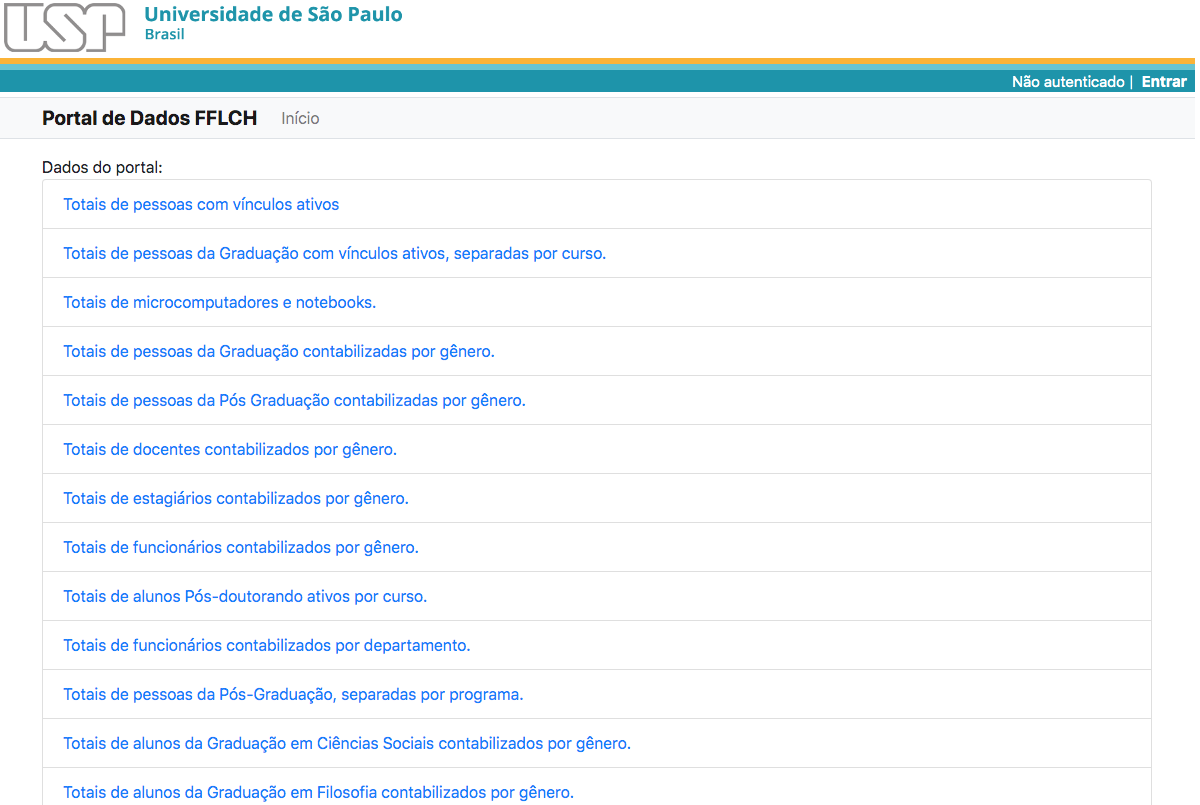


Figura 5. Tela do portal de dados da Unidade de Ensino (já com algumas das pesquisas disponibilizadas)

Fonte: EAPEDDIA, 2020.

A partir da análise do Replicado, outros subprodutos foram concebidos para auxiliar na padronização dos dados e facilitar a interação entre os membros da comunidade da Unidade de Ensino, tais como:

* Listas automatizadas de e-mails – geradas de maneira autônoma, acessando diretamente o replicado. O STI central utiliza o *Mailman –* sistema que gerencia as listas (definindo os usuários que acessam e que estão autorizados para o envio de e-mail). Tal procedimento, evita o bloqueio das contas e garante o envio da mensagem sem se caracterizar como um *spam*;
* Relatório dos membros da Unidade de Ensino – classificado por gênero, categoria, área de atuação (graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura e extensão e internacionalização) e departamento – importante para o correto preenchimento dos relatórios de avaliação do órgão central e da Plataforma SUCUPIRA (de responsabilidade da CAPES);
* Criou-se uma Comissão de Gestão Administrativa [CGA] – com membros dos colegiados da estrutura organizacional, da STI-local e dos Assessores da Direção. Este ente ficou com a incumbência de monitorar a entrada/saída dos Dados da entidade, bem como atuar na concepção do anuário estatísticos da Unidade, além de definir Missão, Visão e Plano Institucional e transmiti-los aos membros da Faculdade, visando aprimorar a integração e a sinergia corporativa. Outra função importante foi a de levantar os pontos de melhorias apontados nos relatórios de avaliação da CPA Central e propor soluções ouvindo a comunidade.

Os principais obstáculos dessa etapa foram:

* A baixa adesão, principalmente, do pessoal diretamente ligado a inserção dos dados nos sistemas corporativos - pouco mais de 50% dos membros convidados compareceram em mais de uma palestra. Provavelmente, pelo fato dos departamentos terem a sua autonomia acadêmica estendida para a área administrativa, dando margem para o surgimento de “ruídos” nos processos administrativos, descolando-se da padronização da Unidade;
* Excesso de preocupação sobre demandas que acreditavam impactar ainda mais a rotina funcional. Jargões como: “mais um formulário a ser preenchido”; “não temos tempo de trabalhar indo nessas palestras”; e “falta treinamento e pessoal para dar conta dessas rotinas” (foram os principais). Estas falas foram proferidas nos intervalos e ao final das palestras, numa manifestação espontânea dos participantes;
* Resistência as novas ideias e, em alguns casos, descumprimento de normas e prazos regimentais (formulários devolvidos com supressão/fusão de alguns campos – em alguns casos textos corridos, apresentando desconexão com as perguntas);
* Falta de conhecimento do tema solicitado. O exemplo mais premente foi a informação, dada por algumas áreas, de que havia autoavaliação contínua, através de reuniões semanais entre os entes das três categorias (docentes, discentes e funcionários). Chamou a atenção a periocidade das reuniões sobre o tema, onde claramente, confunde-se reunião de trabalho com a autoavaliação.

Os aspectos positivos ficaram evidenciados nos grupos que participaram das palestras, pois num curto espaço de tempo, observaram a “chegada” dos produtos que vieram a integrar a rotina automatizada da seção e, consequentemente, melhoram a qualidade do serviço e de vida da comunidade. Isso reverberou entre os demais colegas, que passaram a demandar esses serviços. Ainda nessa linha, o pessoal atentou-se que um correto preenchimento dos dados nos sistemas corporativos possibilita a geração de um relatório/listagem preciso e fiel (eliminando a necessidade de ajustes manuais e imprecisos).

O portal de dados foi disponibilizado na sua versão preliminar, onde a primeira camada de informações coletadas a partir dos sistemas corporativos foi agraciada, ou seja, os dados quantitativos separados em categorias pré-definidas.

A segunda camada foi objeto de estudos e está na fase de desenvolvimento. Essa irá atender as demandas específicas de alguns setores (ainda contemplando o método quantitativo) e apresentar alguns indicadores e métricas acadêmicos (produção científica, contagem de citações, índice H, impacto de citação, colaboração, entre outros) (Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica [AGUIA], 2016).

A terceira camada também foi dimensionada e irá contemplar as séries históricas dos métodos quantitativos/qualitativos e, na medida do possível, dos índices e métricas acadêmicos.

Dessa forma, buscou-se ampliar a divulgação de informações (padronizadas e atestadas), visando auxiliar os gestores na tomada de decisões acadêmicas, administrativas e financeiras, bem como no preenchimento dos relatórios de avaliação dos órgãos competentes. Essas ações não garantem uma melhoria das notas, mas certamente trarão legitimidade aos apontamentos dos relatórios, retratando mais fielmente a instituição.

Com o “tempo a mais” que a automação possibilitou, as categorias iniciaram um movimento de inserção, promovendo a criação de formulários divididos (por categoria), abordando as temáticas: interação; sustentabilidade; responsabilidade social; ética; diversidade étnica e sexual; e qualidade de vida (Shimahara e Escobar, 2013). Essa proposta contempla as orientações gerais do órgão central, que se encontram resumidamente na Figura 6.

**Conjunto de intenções**: missão, visão, modelos educacionais, perfil dos egressos e resultados acadêmicos.

**Processos Acadêmicos**: organização, ensino, da pesquisa, da extensão e das pessoas envolvidas nessas atividades – docentes e alunos.

**Infraestrutura**: gestão e administração, recursos, instalações, equipamentos, materiais, serviços e financeiro.

Com base no paradigma de qualidade da Unidade (indicadores dos fatores), na análise do ambiente externo (mercado de trabalho, comunidade acadêmica e entorno socioeconômico) e no Plano Institucional.

**Fase do Planejamento – Ações**

* elaborar planos: corretivos ou projetivos.
* iniciar ações de melhoria planejada, por exemplo, atualizar a missão, declarar o modelo educacional, basear o perfil do egresso em atributos avaliáveis, ajustar currículo.
* definir metas.
* realizar os ajustes necessários com as outras dimensões para que haja consistência no sistema.

**Avaliação Interna**

* avaliar a clareza, adequação e relevância do conjunto de intenções.
* detectar o grau de realização das intenções nos resultados obtidos.
* identificar causas.

Figura 6. Resumo do processo de avaliação-planejamento

Fonte: Adaptado de González-González, 2011 - *in* (USP, 2014) – Orientações Gerais

**Conclusão**

Para uma etapa de preparação de um processo de avaliação institucional, considera-se atingido o objetivo inicial, mesmo não havendo a adesão sumária (mas crescente) de todos os envolvidos. Outras técnicas de comunicação deverão ser abordadas – tutoriais impressos e eletrônicos (disponibilizados no site institucional), workshops temáticos, entre outros - além da continuidade das palestras para sensibilizar a comunidade da importância da inserção correta dos dados; da padronização de condutas e adoção de boas práticas administrativas; e da melhoria da comunicação interna. Há muito trabalho a ser realizado para se galgar as outras 2 etapas do processo. A interação com o Portal de Dados tem gerado comentários positivos sobre transparência e proporcionado um autoconhecimento organizacional que está repercutindo em outras Unidades, além de servir de base para um relatório – dividido por programa – que irá atender as demandas quantitativas da Plataforma Sucupira (abriga o relatório setorial CAPES). A adesão ao Projeto Desenvolvedores tem-se mostrado acertada, pois o código tem sido objeto de debates e de inserções importantes por usuários de TI internos e externos, uma vez que os códigos estão abertos. A comunidade tem ampliado o debate. Novos formulários serão aplicados para as três categorias da Unidade de Ensino (docentes, discentes e funcionários - respectivamente), buscando um diagnóstico desses entes nas dimensões: gestão acadêmica e administrativa, responsabilidade social e suas inter-relações cotidianas. Outras questões foram levantadas e serão objetos de estudos em futuros trabalhos.

**Agradecimentos**

Aos meus colegas de trabalho Thiago Gomes Veríssimo (chefe do STI-local), Arthur Antunes Ferreira e Gabriela dos Reis Silva (estagiários) pelo empenho técnico na programação do Portal de Dados. À minha orientadora Profa. Patricia Casagrande Malaguetta. À minha esposa Camila Dominato de Souza pela compreensão e apoio.

**Referências**

Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica [AGUIA]. 2016. Indicadores de pesquisa: indicadores e métricas. Disponível em: **<**<https://www.aguia.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Alves, W. P. 2015. Java para Web: desenvolvimento de aplicações*.* Editora Érica, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em (restrito): **<**<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519357>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Cardoso, V.; Cardoso, G. 2013. Linguagem SQL - Fundamentos e Práticas*.* Editora Saraiva, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502200463](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=20315&codigo_midia=357066&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Conselho Estadual de Educação [CEE]. Deliberação CEE/SP 004/2000 - Dispõe sobre o processo de avaliação de universidade. Disponível em: <https://ibee.com.br/materia/deliberacao-ceesp-0042000-avaliacao-de-universidade-e-de-centro-universitario-do-sistema-de-ensino-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. 2017. Avaliação Quadrienal 2017*.* Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior [CAPES]. 2019. Avaliação Multidimensional de Programas de Pós-Graduação - Relatório Técnico DAV*.* Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/novo\_portal/documentos/DAV/avaliacao/19072019\_Relatorio-Tecnico-DAV-Avaliacao-Multidimensional-PPG.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Escritório de Auxílio ao Pesquisador e Divulgação de Dados e Índices Acadêmicos [EAPEDDIA]. 2020. Portal de dados da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas [FFLCH]. Disponível em: <<https://dados.fflch.usp.br/>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas [FFLCH]. 2018. História da FFLCH. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/historia>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Fausto, D. A.; Rodrigues, F. L. M. 2018. Normas para elabolração de monografias. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/4nudbx03qkki5l5/Normas%20para%20elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20monografias.pdf?dl=0>>. Acesso em: 03 de fev. de 2020.

Ferreira, E. 2017. Replicação de banco de dados*.* Disponível em: <https://docplayer.com.br/85636839-Replicacao-de-banco-de-dados.html>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Legutcke, S. U.; Scabar, T. G. 2013. Os múltiplos aspectos do registro acadêmico e da regulação institucional. p. 88-101. In: Colombo, S. S. Gestão Universitária: os caminhos para a excelência. Editora Penso, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848640](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=19663&codigo_midia=344492&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Leonhard, G. 2017. Digital transformation: are you ready for exponential change? Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GgBfAlg5e8E>>. Produced by TFAStudios. Acesso em: 30 mar. 2020.

Marques, B. 2019. O que é GitHub e para que é usado?*.* Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-github/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Modesto, M. 2018. Pacote do tema do Laravel para projetos USPDev. Disponível em: <https://github.com/uspdev/laravel-usp-theme>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Nascimento, L. P. 2012. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Editora Cengage Learning, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126293](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/plataforma_digital.asp?codigo=421321&iIndexSrv=1&obra=23614&iIdioma=0)>. Acesso em: 03 de fev. de 2020.

Ribeiro, M. E. S. 2018. A educação na atualidade, desafios e possibilidades. p. 194-205. In: História da Educação. Ribeiro, M. E. S.; [et al]. Editora SAGAH, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024724](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/plataforma_digital.asp?codigo=456700&iIndexSrv=1&obra=25358&iIdioma=0)>. Acesso em: 21 mar. 2020.

Salles, P. E. M. 2013. A autoavaliação: processo a serviço da gestão estratégica*.* p. 56-71.In: Colombo, S. S. Gestão Universitária: os caminhos para a excelência. Editora Penso, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848640](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=19663&codigo_midia=344492&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Saraiva, M. O.; Barreto, J. S. 2018. Desenvolvimento de sistemas com PHP [recurso eletrônico]*.* Editora SAGAH, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023222>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

Scaglione, V. L. T.; Nitz, M. 2013. A avaliação da educação superior e a gestão universitária. p. 41-55*.* In: Colombo, S. S. Gestão Universitária: os caminhos para a excelência. Editora Penso, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848640](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=19663&codigo_midia=344492&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Silva, M. C. 2015. O ser e o não ser da universidade pública: o público e o privado em questão na educação superior brasileira*.* p. 172-188. Revista HISTEDBR On-line, no 15(63). Disponível em: <https://doi.org/10.20396/rho.v15i63.8641177>. Acesso em: 19 mar. 2020.

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior [SINAES]. 2004. Roteiro de Autoavaliação Institucional 2004. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484109/Roteiro+de+auto-avalia%C3%A7%C3%A3o+institucional+orienta%C3%A7%C3%B5es+gerais+2004/55b435d4-c994-4af8-b73d-11acd4bd4bd0?version=1.2>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Sharda, R.; Delen, D.; Turban, E. 2019. Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio. 4ed. Editora: Bookman, Porto Alegre, RS, Brasil.

Shimahara, E.; Escobar, M. 2013. Sustentabilidade: uma nova dimensão de avaliação para instituições de ensino? p. 72-87*.* In: Colombo, S. S. Gestão Universitária: os caminhos para a excelência. Editora: Penso, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848640](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=19663&codigo_midia=344492&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Stallman, R. 1985. O Manifesto GNU. Disponível em: <https://www.gnu.org/gnu/manifesto.pt-br.html>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 1982. Resolução Nr. 2.450 - Dispõe sobre a Comissão Especial de Regimes de Trabalho [CERT]. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-2450-de-29-de-dezembro-de-1982>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 1989. Resolução Nr. 3.531 - Institui o Regimento Interno da Comissão Especial de Regimes de Trabalho. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=consolidada-resolucao-no-3531-de-22-de-junho-de-1989>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 1990. Regimento Geral da USP. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?cat=17>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2002. Resolução Nr. 4.928 - Revoga a Resolução Nr. 3920/1992 e altera o Regimento Geral - Avaliação de Docentes. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-n-4928-de-17-de-maio-de-2002>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2013. Formulário de avaliação institucional 2010-2014 - 4o Ciclo - Unidade. Disponível em: <https://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2014/12/Formulario-Aval-Instit-Unidades-CPA-Nov-2014.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2013. Formulário de avaliação institucional 2010-2014 - Departamento. Disponível em: <https://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2014/12/Formul-Avalia%c3%a7%c3%a3o-Instituc-Deptos-CPA-Nov-2014.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2014. Orientações gerais Avaliação Institucional USP 2010-2014. Disponível em: <https://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2014/12/Orientacoes-gerais-Avalia%c3%a7%c3%a3o-Institucional-USP-2010-2014.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2014. Resolução Nr. 3.920 - Dispões sobre a constituição da Comissão Permanente de Avaliação. Disponível em: <https://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2014/02/res3920.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 - Apresentação e Análise dos Resultados pela CPA 11/04/2016. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Apresenta%C3%A7%C3%A3o-e-An%C3%A1lise-dos-Resultados-pela-CPA-11042016.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 – Cultura e Extensão. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Cultura-e-Extens%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 – Gestão. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Gest%C3%A3o1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 – Graduação. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 - Internacionalização. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 – Pesquisa. Disponível em: <http://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%C3%B3rio-de-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2010-2014-Pesquisa.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Relatório de Avaliação Institucional 2010-2014 - Pós-graduação. Disponível em: <https://sites.usp.br/gvr/wp-content/uploads/sites/17/2016/04/Relat%c3%b3rio-de-Avalia%c3%a7%c3%a3o-Institucional-2010-2014-P%c3%b3s-Gradua%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2016. Resolução Nr. 7.271 - Estatuto do docente. Disponível em: <http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-7271-23-de-novembro-de-2016-2>. Acesso em: 16 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2019. Superintendência de Tecnolgia da Informação - Replicação de dados. Disponível em: <https://servicos.sti.usp.br/replicacao-de-dados/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2019. Anuário Estatístico da USP. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/AnuarioControle#>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Universidade de São Paulo [USP]. 2019. Projeto USPDev. Disponível em: <https://uspdev.github.io/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

Tofik, D. S. 2013. A gestão acadêmica nas instituições de ensino superior*.* p. 102-114.In: Colombo, S. S. Gestão Universitária: os caminhos para a excelência. Editora Penso, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em (restrito): <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848640](http://biblioteca.pecege.org.br/asp/login.asp?veio_de=midia&tipo_obra=1&codigo_obra=19663&codigo_midia=344492&iBanner=0&iIdioma=0)>. Acesso em: 20 mar. 2020.

**Apêndice**

Tabela 1. Notas nas 3 últimas avaliações da CAPES – separado por programa

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Nome do programa  (nome completo) | Nível de formação (M/D/M-D) | Avaliação trienal CAPES 2010 (2007/2009) | Avaliação trienal CAPES 2013 (2010/2012) | Avaliação quadrienal CAPES 2017 (2013/2017) |
| Filosofia | M/D | 6 | 7 | 7 |
| Filologia e língua portuguesa | M/D | 5 | 5 | 4 |
| Letras clássicas | M/D | 5 | 4 | 4 |
| Literatura brasileira | M/D | 7 | 6 | 4 |
| Literatura portuguesa | M/D | 4 | 4 | 4 |
| Estudos comparados de literaturas de língua portuguesa | M/D | 5 | 5 | 4 |
| Estudos linguísticos e literários em inglês | M/D | 6 | 4 | 4 |
| Estudos linguísticos, literários e tradutológicos em francês | M/D | 5 | 4 | 5 |
| Língua e literatura alemã | M/D | 5 | 5 | 4 |
| Língua e literatura italiana | M/D | 4 | 3 | 4 |
| Língua espanhola, literatura espanhola e hispano americana | M/D | 5 | 4 | 4 |
| Semiótica e linguística geral | M/D | 7 | 7 | 6 |
| Teoria literária e literatura comparada | M/D | 6 | 5 | 5 |
| Estudos judaicos e árabes | M/D |  | 4 | 3 |
| Língua, literatura e cultura japonesa | M | 4 | 3 | 3 |
| Língua, literatura e cultura russa | M/D | 4 | 3 | 3 |
| Estudos de tradução | M/D |  | 4 | 4 |
| Mestrado profissional em letras | M |  | 4 | 4 |
| Antropologia social | M/D | 6 | 6 | 6 |
| Sociologia | M/D | 7 | 7 | 6 |
| Ciência política | M/D | 7 | 7 | 7 |
| Geografia humana | M/D | 7 | 7 | 6 |
| Geografia física | M/D | 5 | 5 | 5 |
| História econômica | M/D | 5 | 4 | 3 |
| História social | M/D | 7 | 6 | 6 |
| Humanidades, direitos e outras legitimidades | M/D |  | 4 | 4 |

Fonte: CAPES, 2017

Legenda: M – Mestrado; D - Doutorado

1. A relação das notas dos programas de pós-graduação da IES nas últimas 3 avaliações da CAPES estão agrupadas no Apêndice, Tabela 1. [↑](#footnote-ref-1)